



ERASMO CARLOS
GIGANTE GENTIL



Por Lulu Santos

Passei o carnaval de 2014 ouvindo Erasmo, no carro, na estrada, na serra, sem mapa, como quem passou na loja-de-disco, escolheu um título, levou pra casa, lutou com o celofane que o travava e logo se deixou levar, na rede, não a social, mas a de embalar mesmo.

Neste mesmo período, não obstante o lepo-lepo geral (programação normal e o melhor do carnaval), assisti na beeb um documentário sobre o programa espacial Voyager da NASA, cujas sondas, ainda em ação, já ultrapassaram inúmeras vezes o tempo, o tamanho e o alcance de suas missões. O assunto me trouxe de volta ao disco novo do Erasmo Carlos.

O Gigante Gentil de hoje não é outro senão aquele mesmo, o da Fama-de-Mau, já imerso no espaço interestelar do autoconhecimento, anos-luz à frente do problema original. O personagem das canções Erasmo lembra um Dom Quixote com uma clara noção da própria folia, quase sempre perplexo, quebra a quarta parede e nos encara de frente, nos espelhando... e piscando um olho, um pouco Sancho que também é.

Depois de algumas rodadas em tempo e circunstâncias diversas, leio os créditos (coisa que jamais aconteceria se, para início de conversa, eu tivesse 'baixado' o álbum na 'rede', hoje em dia, junto com a privacidade, também se fizeram escassos os créditos dos discos) e começo a desvendar o que é o que.

Assinada por Kassin, a sagaz produção tem a seu favor o fato de juntar do blue-shifted Luiz Carlini ao red-shifted Smokey Hormel, isto só no quesito guitarras, e, além das costuras de geração, como o duo Robertinho Silva e Stéphane San Juan nos couros, faz o inestimável, repito, i-nes-ti-má-vel favor de juntar fartas doses do fole e da música de Marcelo Jeneci aos já alentados procedimentos. Há parcerias com Caetano, Arnaldo Antunes e Nelson Motta, todas falando mais ou menos em Erasmês, ou alguma tradução autorizada.

Para mim, é particularmente benéfico que Erasmo tenha gravado e lançado um disco por ano nos últimos anos, me inspira que ele esteja inspirado, que o assunto não falte, muito menos vontade.

De resto, não vou poder ouvir o disco por você, não vai dar certo, daí que faça-se o favor: ouça o Gigante Gentil.

Lux d Luxe.



Por Jamari França

Gigante Gentil é o terceiro álbum de Erasmo Carlos em cinco anos. Contam-se nos dedos de uma mão artistas com igual quilometragem capazes de lançar, neste período, álbuns com estilos distintos e repertório de qualidade. Depois de Rock'n'Roll (2009) e Sexo (2011), chega a vez de Gigante Gentil.

São 11 faixas, seis delas do próprio Erasmo, mais uma parceria inédita com Caetano Veloso, e parceiros dos discos anteriores, Nelson Motta e Arnaldo Antunes. Além do Horizonte, composta com Roberto Carlos, foi gravada especialmente para a novela homônima da Rede Globo.

A produção ficou a cargo de Kassin, no comando de uma banda de virtuosos escolhida por ele e Erasmo, a começar pelo grande mestre da guitarra rock Luiz Carlini, já veterano de trabalhos com Erasmo. Marcelo Jeneci, consagrado em carreira solo, ficou a cargo dos sintetizadores, piano e acordeon a convite de Kassin, que trabalhou com ele. Erasmo fez um show com Jeneci e adorou. Kassin chamou ainda o francês, há 14 anos no Brasil, Stéphane San Juan, ex-Orquestra Imperial, para a bateria e Christiaan Oyens para violão standard e violão havaiano Weissenborn. Erasmo convidou o lendário Robertinho Silva para a percussão. Ana de Oliveira, de amplo currículo no Brasil e no exterior, tocou violino. O próprio Kassin se encarregou do baixo.

E a participação especial do guitarrista americano Smokey Hormel. Kassin conta que ficou amigo de Hormel em Nova York e teve a ideia de trazê-lo para trabalhar com Carlini no disco. “Não deu certo porque ele estava começando uma turnê com o Beck. Depois vimos que a tour do Beck passaria por São Paulo. Smokey tinha um dia livre, eu já tinha gravado as bases, fui a São Paulo gravá-lo”.

Com esta tropa de elite, Erasmo lança um disco rico em texturas, arranjos sofisticados. Erasmo concebeu um álbum mais suave que os dois anteriores, mas sem perder a pegada rock em algumas faixas. E é com peso que o rock desabafo Gigante Gentil abre o disco, numa ambiência plena de sonoridades contrastantes, com Carlini esmerilhando na guitarra solo e Ana num belo solo de violino. A canção, do próprio Erasmo, tem versos enfáticos. Afirma que lhe atribuem uma cara de bandido, que mastiga abelhas para degustar o mel, é o tipo cafajeste, um gigante bruto e o espinho do caroço que restou do fruto. E rebate: “Mas eu não posso com a peneira o sol tapar. E pela curva da ironia derrapar. Oferecer a outra face nem pensar. Já que um leão por dia eu tenho que matar. Mesmo hostil qualquer gigante pode ser gentil.”

Teoria do Óbvio, a sexta faixa, é um blues rock com participação do virtuoso Flávio Guimarães na gaita. Parceria com Arnaldo Antunes numa canção bem humorada que usa metáforas para justificar um amor inevitável. Já que o licor não sai do chuvaireiro, a formiga não come aspartame e a galinha não transa em poleiro, então I love you e a cama está aí mesmo para acertar as coisas.

Fora destas assinaturas rock, o disco navega em sutilezas, sempre com o tema favorito de Erasmo, o amor pelas mulheres, aquelas que ele sempre diz que podem tudo. Ao best seller 50 Tons de Cinza, que seduziu

o público feminino, Erasmo contrapõe 50 Tons de Cor. Um arranjo envolvente, com camas de teclados, timbres semelhantes de lap steel e weissenborn, dois violões e guitarra com vibrato, calça uma irresistível declaração de amor: “Se você (minha estrela) cair na Terra, vai vibrar mulher no tom que o destino quis. Feliz com o brilho desbotado da cor que eu mesmo fiz”.

Colapso fala da interferência do caos mundial na comunicação com o seu amor numa sonoridade suave de teclados, violões e percussão. O violino de Ana de Oliveira pontua o arranjo de Coisa por Coisa com a guitarra de Smokey Hormel, teclados e acordeon de Jeneci. O tema é a confusão entre amor e paixão, coisas que se entrelaçam e podem acabar não sendo coisa com coisa.

Sentimentos Complicados traz o lirismo caetânico sobre a dificuldade de se reconhecer o amor com alusões à natureza. “Se você me olhar de longe, amor, sem dizer que me viu. Eu sei, serei quem nunca existiu.” O violino se une a teclados, violão e guitarra para conduzir a narrativa em timbres delicados.

Já em Manhãs de Love, parceria com Arnaldo Antunes, com mais espaço para as guitarras, Erasmo canta a dor de um amor que se foi e o esforço de superação, mas sem lástimas e de olho numa revanche: “Encaro meu destino, não sou de reclamar.”

Moça dá alguns toques para a própria sobre sua vida. Uma bela abertura de violão e slide numa levada que remete a um antigo hit folk que vocês identificarão. Desta participa um grande músico também muito ligado à carreira de Erasmo, Rick Ferreira, no violão e guitarra. Ele alerta a moça sobre as ilusões da vida, sobre ervas daninhas, um vampiro que quer sugar o amor e um diabo que deseja amá-la no fogo do infinito. E um belo solo de Marcelo Jeneci nos teclados com timbre de acordeon à francesa.

Amor na Rede, parceria com Nelson Motta, fala de um amor mediado pelas redes sociais que finalmente se consuma fisicamente numa rede, mas depois se perde no cyberspace. A lapsteel de Christiaan Oyens pontua o arranjo com os teclados de Jeneci.

Em Caçador de Deusas, um belo trabalho de guitarra de Carlini marca o arranjo que carrega a história da caça em busca de uma deusa, confundida com a natureza, montanhas, cavernas, florestas e vulcão. O amor consumado em prazer e dor no corpo de uma ninfa que fez do caçador caça.

Além do Horizonte, lançada por Roberto Carlos em 1975, recebe uma roupagem pop rock de seu outro autor com destaque para uma cuíca de Robertinho Silva num andamento mais rápido que a versão de Roberto. Gravada especialmente para ser o tema da novela global homônima.

É isso. Rock’n’Roll, Sexo e Gigante Gentil, uma trilogia de um Tremendão que mantém aceso o fogo da criatividade e da paixão pela música.



Erasmão Carlos: um roqueiro que o Brasil vem chamando de seu por 50 anos

Mesmo consagrado, Erasmão Carlos continua incansável e com 50 sólidos anos de estrada, nos brinda com Gigante Gentil, álbum de inéditas com a maioria das músicas compostas por ele mesmo e por alguns parceiros mais do que especiais. Cabeça efervescente e coração a mil, o Tremendão vem nos brindando com sucessos já incorporados ao cancionário nacional, com toda a ambiguidade que ele carrega e descarrega em nós. Sua fama de mau, roqueiro, casaco de couro e pulseiras não tira dele o lado terno, singelo, sensível e gentil, ou melhor, Gigante Gentil – alcunha tão apropriada criada por Lucinha Turnbull na década de 80 e amplamente defendida por Rita Lee em entrevistas.

Kassin foi o amigo convidado para a missão irrecusável de produzir e organizar esta panela de influências tão característica dos trabalhos de Erasmão. O álbum traz parceiros de outros carnavais como Arnaldo Antunes e Nelson Motta, além da inédita parceria com seu amigo de longa data Caetano Veloso, que lhe brindou com singela e certeira letra de Sentimentos Complicados. Big Bands, samba, o nascer do Rock'n'Roll, João Gilberto, Soul Music, Walter Wanderley e Ed Lincoln, tudo junto e misturado na vida deste carioca de carteirinha e vascaíno roxo, que traz muito rock e a cruz de malta em seu peito. A canção homônima ao nome do disco vem como uma tremenda resposta irônica às ofensas gratuitas despejadas nas redes sociais e que Erasmão dá de ombros e segue seu caminho. Aliás, ele não está sentado esperando o tempo passar, pelo contrário, já que vem desbravando o Brasil com sua banda desfilando os maiores sucessos e polvilhando coisas novas para mostrar a pujança criativa que sempre o destacou.

Como general desta tropa sonora, Erasmão convidou seu grande amigo e maior guitar hero do Brasil Luis Sergio Carlini, um autêntico Tutti Frutti com seu currículo invejável. Já Marcelo Jeneci foi o músico convidado para emprestar singeleza ao projeto, que com seu exército de bons sintetizadores empregou acordes e notas para somarem ao Rock'N'Roll tradicionalmente enraizado. Completam o time o batera Stéphan e os violões de Christiaan Oyens na banda base.

Passando do estúdio para os palcos, este Gigante Gentil não pode deixar de cantar seus grandes sucessos e nesta turnê não será diferente. Ninguém é um dos maiores hitmakers da história deste país

“impunemente” e, com orgulho de um pai, Erasmo desfila sucessos como Sentado à Beira do Caminho, Mulher, Gatinha Manhosa, entre seus rocks clássicos Minha Fama de Mau e Festa de Arromba.

Erasmo nos mostra mais uma vez que é um artista em ebulição, atuante, efervescente, com cabeça de homem e um coração de menino, arrombando a festa nesta nova turnê Gigante Gentil.

Assessoria de Imprensa Erasmo Carlos

Clarisse Goldberg

clarissegoldberg@uol.com.br

Vivo (11) 97575-8106 / TIM (11) 95802-1658

Assessoria de Imprensa Coqueiro Verde

Anna Clara Chermont

annaclarachermont@gmail.com

TIM (21) 98378-0869